

JOVENS INFRATORES

“Nossas unidades prisionais são verdadeiras escolas do crime”

A afirmação é do ministro da Justiça, ao condenar a redução da maioria penal

Em um discurso no qual criticou a eventual redução da maioria penal de 18 para 16 anos, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou ontem, durante audiência pública na Câmara dos Deputados, que os presídios do país são “verdadeiras escolas do crime. Segundo ele, não é razoável colocar adolescentes dentro de penitenciárias com criminosos experientes, que, de acordo com o ministro, comandam das cadeias boa parte da violência registrada no Brasil.

Atualmente, os deputados federais analisam uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz para 16 anos a idade mínima para responsabilização criminal. O texto está sob análise de uma comissão especial da Câmara.

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), já afirmou que os deputados devem apreciar o tema até o fim de junho.

Na visão do titular da Justiça, o ingresso de jovens das cadeias brasileiras equivaleria a graduá-los na criminalidade.

AVALIAÇÃO

“A proposta de aumentar o tempo de internação responde àquilo que a sociedade quer. De certa forma, será polêmica, mas atende muito mais àquilo que especialistas recomendam”

JOSÉ EDUARDO CARDOZO

DÉFICIT

300

mil vagas

Essa é quantidade de vagas que faltam no sistema carcerário do país.

“Sabemos que hoje nossas unidades prisionais geram unidades que são verdadeiras escolas do crime. Dentro delas, atuam organizações criminosas que comandam a violência fora”, destacou Cardozo.

“Boa parte da violência que temos na nossa sociedade, dos crimes, das drogas, das situações que atingem profundamente nossa vida cotidiana e aterrorizam o cidadão, é comandada de



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Cardozo apoia o aumento do período de internação

dentro dos presídios. Ora, o que vamos fazer então? Colocar adolescentes dentro dos presídios para serem capturados por essa organização criminosas?”

CONTRA

Nos últimos meses, tanto a presidente Dilma Rousseff quanto integrantes do primeiro escalão se posicionaram contra a redução da maioria e sugeriram propostas alter-

nativas ao texto que tramita no Legislativo.

Aos deputados federais, o ministro da Justiça voltou a dizer que, para tentar evitar a aprovação da PEC da maioria penal, o governo pode apoiar projeto do senador José Serra (PSDB-SP) que estende de três para dez anos o período de internação de jovens infratores, em vez de alterar a idade mínima de penalização.

Crimes “preferidos”: roubo, tráfico e homicídio

O ministro de Direitos Humanos, Pepe Vargas, apresentou dados mostrando que os atos infracionais praticados por adolescentes são principalmente roubo, seguido por tráfico e homicídios.

Para ele, reduzir a maioria penal agravará o problema. “Colocar o jovem de 16 anos dentro de um sistema prisional para adultos levará esse jovem a ser aliciado por facções criminosas. Ao sair do sistema prisional, ele não terá outra alternativa que não continuar aliciado por essa facção.”

Corregedor do Ministé-

rio Público de São Paulo, Paulo Afonso Garrido de Paula, que manifestou-se contra a redução da maioria penal, disse que a mudança não resolverá o problema da violência. Ele defendeu uma reforma no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Para Garrido, há uma descrença na efetividade do ECA. Por isso, é preciso recuperar a credibilidade do sistema socioeducativo. “Será que colocar esses jovens no sistema penal resolverá nosso problema de violência, ou é mais importante apostar num sistema socioeducativo com mais credibilidade?”, questionou.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Pepe Vargas acredita que redução agravará problemas

boa NOTÍCIA!

Homicídios em queda no Espírito Santo

No Estado, redução foi de 13%; na Grande Vitória, a diminuição foi ainda maior: 22%

O número de homicídios dolosos no Espírito Santo apresentou uma queda de 13,3%, quando comparado com o mesmo período do ano passado. De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública (Sesp), de 1º de janeiro a 14 de junho de 2015, foram registradas 714 mortes. Já no mesmo período do ano passado foram 825 mortes. Na Grande Vitória, a redução foi de 22%.

A Capital foi a cidade onde o índice teve a maior queda: 47%. Em 2014, foram registrados 62 homicídios no município, enquanto neste ano o número foi de 33. Vila Velha veio logo em seguida no ranking. No ano passado, foram contabilizadas 130 mortes e, em 2015, 95. Já Cariacica, que em 2014 somou 122 homicídios, este ano foram 93. Uma redução de 24%. Por último vem o município da Serra, que teve queda de 3%. Foram 172 homicídios no ano passado, contra 167 de janeiro até 14 de junho.

Em Guarapari, Viana e



EDSON CHAGAS/ARQUIVO

André Garcia espera queda maior até o fim do ano

Fundão, a taxa de homicídios também caiu. Na cidade de Fundão, que em 2014 somou 10 mortes, este ano o número foi de 4 (60%). De 31 em 2014, Guarapari passou a registrar 18 homicídios este ano (42%). Viana, por sua vez, passou de 12 homicídios em 2014, para 11 em 2015 (8%).

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, disse que o índice é o menor contabilizado nos últimos 15 anos. “No ano de 2009, a cada grupo de 100 mil habitantes, 58 mortes eram registradas. Até o final deste ano, queremos que

caia para 36”.

Para reverter o quadro do Espírito Santo, o Estado que mais contabiliza mortes de mulheres, adolescentes e negros, Garcia garantiu que vai intensificar os trabalhos da polícia.

“Estamos colocando na cadeia os criminosos mais perigosos do Estado, os que mais provocam mortes. Ainda integrando o trabalho das polícias Civil e Militar e cumprindo os mandados de prisão e apreensão. Só neste ano, mais de 200 mil armas de fogo que estavam nas mãos de criminosos foram apreendidas”. (Rafael José)